

O IDIOMATISMO NAS COMPOSIÇÕES PARA PERCUSSÃO DE LUIZ D'ANUNCIÇÃO, NEY ROSAURO E FERNANDO IAZZETTA: ANÁLISE, EDIÇÃO E PERFORMANCE DE OBRAS SELECIONADAS.

Eduardo Fraga Tullio
edutullio@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás - Escola de Música e Artes Cênicas

Resumo

A presente pesquisa discutiu o idiomatismo nas obras para percussão de três compositores brasileiros contemporâneos: Luiz D'Anunção (n.1926), Ney Rosauro (n. 1952) e Fernando Iazzetta (n. 1966). Esta pesquisa teve como objetivo principal discutir aspectos idiomáticos da percussão e demonstrá-los em obras selecionadas. Durante a revisão bibliográfica realizada no início deste trabalho, detectou-se que antes que os aspectos específicos das obras dos compositores em questão pudessem ser discutidos, uma definição, ainda que funcional do conceito sobre o idiomatismo, teria que ser traçado. Constatou-se que no Brasil houve uma intensificação na relação entre intérpretes e compositores nas últimas décadas, gerando obras cada vez mais idiomáticas para vários instrumentos. Particularmente na percussão, isto se deve ao fato de que muitos compositores são também intérpretes das próprias obras. Assim, o artigo ficou estruturado como segue: 1. Os Compositores; 2. O Termo Idiomático; 3. O Idiomatismo em composições para percussão; 4. Breves Considerações sobre as obras selecionadas e 5. Considerações sobre os aspectos idiomáticos na percussão selecionados em obras de D'anunção, Rosauro e Iazzetta.

Palavras chaves: Idiomatismo, percussão, compositores brasileiros.

Abstract

The present research argues the Idiomatism in the works for percussion of three Brazilian composers contemporaries: Luiz D'Anunção (n.1926), Ney Rosauro (n. 1952) and Fernando Iazzetta (n. 1966). This research had as objective main to argue idiomatic aspects of the percussion and to demonstrate them in selected works. During the carried through bibliographical revision in the beginning of this work, it was detected that before the specific aspects of the works of the composers in question could be argued, a definition, that still functional of the concept about the idiomatism, it would have that to be traced. One evidenced that in Brazil it had an intensification in the relation between interpre-

ters and composers in the last decades, generating more idiomatic works each time for some instruments. Particularly in the percussion, this is due to the fact that many composers are also interpreters of their own works. Thus, the article was structured as it follows: 1. The Composers; 2. The Idiomatic Term; 3. The Idiomaticism in compositions for percussion, 4. Brief Considerations on selected works and 5. Considerations on the aspects idiomatic in the percussion selected in works of D'Anunciação, Rosauero and Iazzetta.

Introdução

O presente projeto de pesquisa surgiu justamente da preocupação do *Duo Perc-Ação!* (formado pelo percussionista Philippe Davis e por Eduardo Tullio), com a escolha de um repertório exclusivo de obras brasileiras para percussão, as quais se encontram, em sua maioria, carentes de revisão e edição. Nesta busca, a questão idiomática foi um dos critérios principais de escolha, além da formação para duo e diversidade de instrumentos envolvidos em cada peça. Numa pesquisa bibliográfica preliminar sobre idiomatismo na música, constatou-se que apesar do termo idiomático ser amplamente empregado em trabalhos da área, pouco se discute sobre o seu significado e aplicabilidade em música. Vale ressaltar a ausência do termo em vários dicionários e enciclopédias de música em português e inglês (exceção feita para o *The New Harvard Dictionary of Music*).

Alguns pesquisadores brasileiros têm feito da questão idiomática o centro de suas questões de pesquisa. Projetos envolvendo a colaboração entre compositores e intérpretes, a exemplo do “Pérolas e Pepinos do Contrabaixo” desenvolvido por Fausto Borém na UFMG (Borém, 2000) e Técnica Expandida para Violino na Música Brasileira, desenvolvido por Eliane Tokeshi na UFRGS (Tokeshi e Copetti, 2004), têm gerado composições mais idiomáticas.

No caso de composições para percussão há outra consideração a ser feita com relação à disponibilização de material para o intérprete. As obras de muitos compositores brasileiros são pouco divulgadas por carecerem de alguma forma de edição, problema ainda agravado pela escassez de edições musicais no país. Obras de compositores brasileiros, a exemplo de Luiz D'Anunciação (1926), Fernando Iazzetta (1966), Ney Rosauero (1952), dentre outros, apesar de estarem disponíveis, não são encontradas em bibliotecas ou acervos públicos de partituras de música, sendo seu acesso dependente de um contato direto com os próprios compositores ou seus alunos.

A presente pesquisa pretendeu discutir um conceito funcional do que seria idiomatismo na música e relacionar aspectos idiomáticos utilizados em obras para percussão de três compositores brasileiros, representantes de gerações diferentes da percussão brasileira: Luiz D’Anunciação (1926), Ney Rosauro (1952) e Fernando Iazzetta (1966). Numa dimensão mais ampla, a presente pesquisa pretendeu também colaborar com a difusão e ampliação da literatura para percussão no país; ampliar as pesquisas que promovem a interação compositor/intérprete e contribuir para com as pesquisas em performance musical relacionadas à editoração e edição de partituras.

1. Os compositores

Luiz D’Anunciação (1926) é natural de Sergipe. Estudou nos seminários de música da UFBA entre 1955 a 1959, tendo como mestres Hans J. Koellreuter e Ernest Widmer. Completou posteriormente o estudo da percussão com os professores John Galm e José Bethencourt. É um dos pioneiros em composições solo para percussão no Brasil. Suas obras demonstram uma utilização primorosa de recursos técnicos da percussão e características da música nordestina. Gravou cinco de suas obras no CD *Mosaico*. Atualmente está aposentado pela Orquestra Sinfônica Brasileira. Dentre suas obras pode-se destacar: *Um choro para Radamés*, *Dança para pandeiro estilo brasileiro* e *Oboé*, *Motivos Nordestinos* e *Divertimento para Berimbau e Violão*.

Ney Rosauro (1952) é natural do Rio de Janeiro. Estudou entre 1972 e 1978 na UnB fazendo o curso de Composição e Regência. Em 1976 começou seus estudos de percussão sinfônica com Luiz D’Anunciação, tendo aulas até 1980. Concluiu seu curso de Doutorado em percussão na Universidade de Miami em 1992. Gravou cinco álbuns: *Marimba Brasileira*, *Rapsódia*, *Grupo de Percussão da UFSM*, *Ney Rosauro in Concert* e *Brazilian Music for Percussion Ensemble*. Dentre suas obras pode-se destacar: *Suíte Popular Brasileira*, *Concerto nº 1 para marimba e orquestra*, *Cenas Ameríndias I e II* e *Rapsódia para percussão solo e orquestra*. Rosauro fez o uso nas suas obras de citações diretas de elementos usados na música popular brasileira como: melodias e ritmos da música brasileira. Desde 2000 é o diretor dos estudos de percussão na Universidade de Miami.

Fernando Iazzetta (1966) é natural de São Paulo e graduou-se em percussão pela Unesp em 1988. Foi pesquisador associado e professor na PUC-SP de 1997 a 2002. Realizou seu doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP com a tese “Sons de Silício:

Corpos e Máquinas Fazendo Música”. Atualmente é professor do Departamento de Música da Escola de Artes da USP e Coordenador do Programa de Pós-Graduação. Como percussionista, Iazzetta recebeu prêmios importantes por suas performances de altíssimo nível em que podemos destacar o primeiro lugar no Prêmio Eldorado de Música de 1986, como membro do *PIAP*. Trabalha em suas obras a junção do aspecto aleatório combinado com ostinatos rítmicos. Recentemente tem utilizado novas tecnologias e se concentrado na produção de música de câmara e eletroacústica. Dentre suas obras podemos destacar: *Cage-Abertura para duo de percussão*, *Urbanas II*, *Prakatá*, *Promenade* e *PerCurso*.

2. O termo idiomático

Na origem etimológica da palavra idiomático, *idio* significa elemento de composição derivado de grego *idio-*, de *ídios*, isto é, próprio, pessoal, privativo (Cunha, 1997). Apesar de bastante usado em trabalhos sobre música, o termo idiomático não se encontra neles profundamente discutido. Por outro lado, outras áreas o fazem com mais frequência. Na literatura, o termo está ligado às expressões e figuras de estilo, que deixam claras em uma primeira leitura as características básicas de um estilo poético ou um determinado autor. Na lingüística, uma expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural (Xatara, 2001) e pode também indicar um adjetivo, ou seja, indica aquilo que é relativo a ou próprio de um idioma. Pode ser ainda a língua de uma nação ou a língua peculiar a uma região (Ferreira, 1999).

Na música, o que identifica o idiomatismo em uma obra é utilização das condições particulares do meio de expressão para o qual ela é escrita (instrumento/s, voz/es, multimídia ou conjuntos mistos). As condições oferecidas por um veículo incluem aspectos como: timbre, registro, articulação, afinação e expressões. Quanto mais uma obra explora aspectos que são peculiares de um determinado meio de expressão, utilizando recursos que o identificam e o diferenciam de outros meios, mais idiomática ela se torna. Neste sentido, se comparado à aplicação lingüística do conceito, o idioma de um instrumento musical seria o equivalente a um fonema específico de uma língua falada.

Obras mais idiomáticas têm sido escritas devido à intensificação da relação entre intérpretes e compositores, principalmente. Segundo Borém (2000), uma avaliação do resultado sonoro da partitura diretamente com o intérprete, tanto isoladamente em cada instru-

mento quanto no contexto da orquestração, ainda é a ferramenta mais útil no processo de confirmar, refinar ou excluir partes da escrita imaginada pelo compositor.

Às vezes o idiomatismo pode parecer não estar presente de uma forma clara. Neste aspecto podem-se citar dois exemplos: partituras manuscritas que apresentam dúvidas ao intérprete na forma de execução, não demonstrando o idiomatismo presente, e segundo, o compositor não deixa claro na notação da partitura a sua intenção ou forma correta de execução. Muitos compositores apresentam em suas obras aspectos idiomáticos devido a três motivos: por tocarem o instrumento, pela experiência de composições anteriores ou pela aproximação com os instrumentistas.

3. O idiomatismo em composições para percussão

Nas composições para percussão, o idiomatismo se deve ao fato de que muitos compositores são também intérpretes ativos. Rosauero (apud Weiss, 1999) comenta que cada música que ele escreve para teclados é tocada várias vezes antes de ser enviada para publicação, fazendo as correções necessárias para que a peça se encaixe confortavelmente no teclados. Na percussão, os compositores percussionistas demonstram preocupações em relação ao timbre. Na escrita para os pratos, por exemplo, pode vir especificado a região a ser tocada - borda, cúpula ou meio, e é essa variedade de timbres de um mesmo instrumento que faz a diferença no idiomatismo. Algumas escolhas dos compositores são fundamentais para uma escrita idiomática para percussão.

Nesta pesquisa discorreu-se sobre onze procedimentos idiomáticos para percussão selecionados sendo: 1) Técnica de quatro baquetas, 2) Exploração de timbres diferentes, 3) Teclados, 4) Instrumentos de caráter popular no Brasil, 5) Rulo, 6) Acessórios, 7) Ruidimentos (ornamentos), 8) Combinação de instrumentos (percussão múltipla), 9) Instrumentos de pele, 10) O pedal no vibrafone e a técnica de abafamento, 11) Uso de vários tipos de baquetas. Cinco destes aspectos foram detalhados no item 5 da presente pesquisa.

4. Breves considerações sobre as obras selecionadas

As obras foram selecionadas em função das seguintes questões: características idiomáticas encontradas, importância no conjunto da obra do compositor, diferentes formações instrumentais utilizadas, disponibilização das partituras e pela ocorrência dos aspectos idi-

omáticos detalhados nesta pesquisa (parte 3). Assim, estão relacionadas a seguir as obras selecionadas:

Obras de Luiz D’Anuniação: *Motivos Nordestinos, Divertimento para berimbau e violão, Divertimento para Tom-tons, Dança para pandeiro estilo brasileiro e oboé, Dueto para Bloco chinês e Tom-tons e Pequena Suíte para Vibrafone.*

Obras de Ney Rosauro: *Cenas Ameríndias n.º I e II, Sonata Ciclos da Vida, Três Prelúdios, Concerto n.º 1 para Marimba e Orquestra, Suíte Popular Brasileira, Cadência para berimbau, Rapsódia para percussão solo e Orquestra, Seven Brazilian Children Songs, Bem-Vindo, Variações sobre um tema do Rio Grande e Variações para quatro tom-tons.*

Obras de Fernando Iazzetta: *Unka, Prakatá, Cage-Abertura para duo de percussão, Promenade e Urbanas II.*

5. Considerações sobre os aspectos idiomáticos na percussão selecionados em obras de d’anuniação, Rosauro e Iazzetta

Esta parte da pesquisa teve o objetivo de demonstrar diferenças e semelhanças em obras selecionadas de D’Anuniação, Rosauro e Iazzetta, particularmente no tocante a questão idiomática. Para esta análise foram selecionados cinco aspectos idiomáticos a saber: 1) Técnica de quatro baquetas; 2) Exploração de timbres diferentes; 3) Instrumentos de caráter popular no Brasil, 4) Combinação de instrumentos (percussão múltipla) e 5) Rudimentos (ornamentos). Neste resumo, está exemplificado apenas o item 1.

5.1 Técnica de quatro baquetas

Nas obras pesquisadas o idiomatismo com relação à técnica de quatro baquetas se faz presente pelo fato de que todos os recursos explorados nas obras são encontrados em métodos e livros de técnica utilizados no ensino da percussão, sem gerar controvérsias quanto a sua essência, tratando-se, portanto, de técnicas fundamentais e tradicionais.

Conclusões

Através da pesquisa bibliográfica preliminar constatou-se pouca discussão acerca do termo idiomático e sua aplicabilidade na música de uma forma geral. Notou-se que apesar do termo ser usado em vários trabalhos da área, existe pouca discussão relacionada à sua definição e significado. Desta forma, uma breve pesquisa da origem etimológica do termo se demonstrou de grande importância para o aprofundamento desta pesquisa.

Devido à escassez de literatura sobre o assunto, os trabalhos existentes no país constituíram-se de importante referencial para esta pesquisa. Com a existência de relevantes trabalhos promovendo a interação compositor/intérprete na busca por composições idiomáticas e a ampliação de outros trabalhos como este aqui presente, espera-se que futuras pesquisas em música sejam beneficiadas. Verificou-se que, em geral, as obras mais idiomáticas advêm da inter-relação instrumentista-compositor e especificamente nas composições para percussão, se devem ao fato de que muitos compositores são também intérpretes ativos.

Constatou-se que o idiomatismo na percussão se faz presente através de vários aspectos. Dentre eles, a técnica de quatro baquetas, a combinação de instrumentos (percussão múltipla) e os rudimentos tradicionais da percussão são freqüentemente encontrados nas obras dos compositores aqui pesquisados. A revisão da literatura demonstrou que a interação compositor/intérprete está contribuindo para a elaboração de obras idiomáticas. A divulgação de trabalhos como este será importante para as pesquisas em performance musical relacionadas à editoração e edição de partituras bem como a difusão e ampliação da literatura para percussão no país.

Pode-se destacar que as obras de Luiz D'Anuniação, Ney Rosauro e Fernando Iazzetta têm uma grande importância na música brasileira escrita para percussão por apresentarem diferenças e semelhanças no uso dos aspectos idiomáticos.

O trabalho de análise das obras selecionadas foi concentrado nos aspectos idiomáticos escolhidos para este trabalho e sua ocorrência nas obras. Das obras selecionadas que necessitavam de revisão e edição, espera-se que as novas partituras forneçam aos intérpretes uma partitura completa, possibilitando mais execuções públicas e servindo para futuras pesquisas.

Referências bibliográficas

BORÉM, Fausto. Duo Concertant – Danger Man de Lewis Nielson: aspectos da escrita idiomática para contrabaixo. *Per Musi*, Belo Horizonte, v.2, 2000. p.40-49.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. 8 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

D'ANUNCIACÃO, Luiz. Um choro para Radamés. Marimba solo. Partitura. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1992.

_____. Divertimento para berimbau e violão. Rio de Janeiro: EBM-Europa, 1989.

FARIAS, Priscila A. A escrita idiomática do Concertino para violino e orquestra de câmara de César Guerra-Peixe. 2003, 88f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

IAZZETTA, Fernando. Unka. Para quarteto de percussão. Partitura. São Paulo: manuscrito, 1986.

_____. Cage-Abertura para duo de percussão. Partitura. São Paulo: manuscrito, 1991.

RANDEL, Don Michael. *The New Harvard Dictionary of Music*. London: Harvard University Press, 1986, p.389.

RAY, Sônia. A influência do baião no repertório brasileiro erudito para contrabaixo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM, XII, 1999, Salvador. Anais... Salvador: Anppom, 1999, p.1-9.

ROUSAURO, Ney. Three Preludes. Texas: Southern Music, 1990.

_____. Suíte Popular Brasileira. Flórida: Music For Percussion, 1989.

TOKESHI, E.; COPPETTI R. Técnica expandida para violino na música brasileira: um levantamento de material didático. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 4, 2004, Goiânia. Anais... Goiânia: UFG, 2004. CD-Rom.

WEISS, Lauren V. Ney Rosauero: composer and percussionist. *Percussive Notes*, October Lawton, 1999. p.59-60.

XATARA, Claudia; RIVA, Huelinton C.; RIOS, Tatiana H. C. Tradução de idiomatismos. Disponível em <http://www.cadernos.ufsc.br/online/8/claudia.htm>. Acesso em 30 de agosto de 2004.